

Educação para a promoção da saúde materno-infantil diante do surto de *Mpox*

Adriano da Costa Belarmino¹, Antonio Rodrigues Ferreira Júnior², José Maria Ximenes Guimarães³

Resumo

A educação popular em saúde, crítica e reflexiva, articulada à promoção da saúde, propõe a emancipação dos indivíduos como medida de prevenção diante de doenças infectocontagiosas, como a *Mpox*. Neste estudo, refletimos sobre a educação para a promoção da saúde materno-infantil diante de um provável surto de *Mpox* no Brasil. Trata-se de uma reflexão teórica, realizada entre maio e junho de 2022, como produto da disciplina “Educação e Promoção da Saúde”, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará. Desse modo, utilizamos a análise temática de Minayo para a organização das categorias de resultados, bem como a Educação Libertadora de Paulo Freire como marco teórico-reflexivo de discussão. Por fim, compreendemos que o estudo proporciona reflexões necessárias sobre a educação crítica como ferramenta de enfrentamento a doenças infecciosas, como a *Mpox* e outras similares, que impactam comunidades no Brasil.

Palavras-chave

Mpox. Gravidez. Criança. Educação em saúde. Promoção da saúde.

¹ Doutorando em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: adrianenf2014@gmail.com.

² Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; pós-doutoral em Ciências da Saúde pela Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil; professor na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa “Redes Integradas de Saúde”; coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, Brasil; coordenador do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. E-mail: arodrigues.junior@uece.br.

³ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil; pós-doutoral em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz, Ceará, Brasil; professor na Universidade Estadual do Ceará, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Cuidados Clínicos em Saúde Mental e Saúde da Família”. E-mail: jose.ximenes@uece.br.

Education to promote maternal and child health facing the Mpox outbreak

Adriano da Costa Belarmino¹, Antonio Rodrigues Ferreira Júnior², José Maria Ximenes Guimarães³

Abstract

Critical and reflective popular health education, which is linked to health promotion, proposes the emancipation of individuals as a preventive measure against infectious diseases, such as Mpox. This study reflects on education for promoting maternal and child health in the face of a probable Mpox outbreak in Brazil. This theoretical study was carried out in May and June 2022 as part of the “Health Education and Promotion” discipline, of the Postgraduate Program in Public Health at the State University of Ceará. We used Minayo's thematic analysis to organize the categories of results, as well as Paulo Freire's Liberating Education as a theoretical and reflective framework for discussion. Finally, we understand that this study provides necessary reflections on critical education as a tool to confront infectious diseases such as Mpox and other similar ones that impact communities in Brazil.

Keywords

Mpox. Pregnancy. Child. Health education. Health promotion.

¹ PhD student in Public Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil. Email: adrianenf2014@gmail.com.

² PhD in Public Health, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; postdoctoral degree in Health Sciences, University of Fortaleza, State of Ceará, Brazil; professor at the State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; professor at the State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; leader of the “Integrated Health Networks” Research Group; coordinator of the Graduate Program in Public Health at the State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; coordinator of the Forum of Graduate Coordinators in Public Health of the Brazilian Association of Public Health. Email: arodrigues.junior@uece.br.

³ PhD in Public Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; postdoctoral degree in Family Health, Oswaldo Cruz Foundation, State of Ceará, Brazil; professor at the State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; member of the Research Group “Nursing, Clinical Care in Mental Health, and Family Health”. Email: jose.ximenes@uece.br.

Introdução

Em 2022, uma zoonose emergente, intitulada *Mpox*, tem provocado alerta em saúde pública em diversos países ao redor do mundo. Detectada em 1970, na África Central, a doença também é conhecida como varíola dos macacos, transmitida por meio de gotículas de saliva e contato direto com o infectado. Desse modo, foram evidenciados casos em diversas regiões, entre elas, países não endêmicos e sem relações diretas com regiões que tenham infectados em 2022 (Adler *et al.*, 2022).

A doença tem comprometido mais crianças e gestantes, podendo culminar, inclusive, em varíola congênita e morte fetal (Brasil, 2022b). Diante dessa problemática, com o primeiro caso confirmado em 8 de junho de 2022, na cidade de São Paulo/SP, o Ministério da Saúde do Brasil moveu esforços sistemáticos para evitar surtos epidêmicos no país, por meio de movimentos de monitoramento e vigilância em saúde (Brasil, 2022a). Em agosto de 2024, apesar do arrefecimento temporário do surto em 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou emergência em saúde pública internacional com o surgimento de uma nova variante, bem como o aumento de casos e óbitos em diversos países (PAHO, 2024).

Como uma ferramenta emancipatória e de autonomia, a educação em saúde tem sido associada à mudança de comportamento para a promoção da saúde de indivíduos, grupos e comunidades. Além disso, por meio da atenção primária em saúde, ela tem utilizado elementos importantes para a discussão da multicausalidade do processo saúde-doença, da participação social, do empoderamento de populações e da intersetorialidade (Oliveira, 2005).

Diante disso, utiliza-se o aporte teórico-reflexivo da Educação Crítica, provenientes das formulações da Educação Libertadora de Paulo Freire, articuladas à promoção da saúde. Ademais, utilizam-se textos sobre a situação do Ministério da Saúde e outros referenciais pertinentes para a discussão em torno do surto de *Mpox*. Nesse contexto, a Educação Crítica e Libertadora de Paulo Freire baseia-se na emancipação política e de vida dos usuários, especialmente para a transformação de suas realidades de vida e saúde (Miranda; Barroso, 2004).

Além de uma abordagem teórico-metodológica, a educação popular em saúde reflete uma abordagem política e ética de democratização da saúde como um direito, por meio da participação das pessoas e comunidades nas ações de saúde, uma vez que se projetam nas diversas camadas da vida. Nesse contexto, doenças, agravos e surtos como *Mpox*, enquanto fenômenos de saúde, são impulsionados por determinações sociais em saúde e pelas ações de

políticas públicas. Além disso, demandam medidas de enfrentamento críticas que considerem os saberes das populações (Cruz; Silva; Pulga, 2020).

Diante desse contexto e, após as consequências da pandemia de COVID-19 nos últimos três anos, entender as contribuições que a educação pode trazer para a promoção da saúde diante de um surto epidemiológico de *Mpox* torna-se relevante para o planejamento de medidas sanitárias essenciais, de modo a estimular nos usuários modelos emancipatórios e críticos de promoção da saúde. Desse modo, este estudo teve o objetivo de refletir sobre a educação para a promoção de saúde materno-infantil diante de um surto de *Mpox* no Brasil.

Método

Este estudo consiste em uma reflexão teórica acerca das implicações da educação para a promoção de saúde de gestantes e crianças contra *Mpox* no Brasil, uma vez que possibilita discussões ricas acerca de temáticas diversas, articulando teoria, conceitos e problemáticas atuais, além de contribuir para a criação de conhecimento com criticidade (Marcolino; Mizukami, 2008). Dessa forma, o relato reflexivo foi realizado nos meses de maio e junho de 2022, como um produto da disciplina “Educação e Promoção da Saúde”, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Para a organização dos relatos e construção das categorias, foi utilizada a análise temática. O processo envolveu a coleta de informações, por meio de leitura prévia dos materiais, seguida da transcrição literal dos relatos. A partir disso, as informações foram compiladas por meio de uma planilha para identificação das unidades de contexto, seguida da determinação dos núcleos de sentido e construção dos temas das categorias (Dias; Mishima, 2023). Como a pesquisa não envolve seres humanos, o relato não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), consistindo em uma pesquisa teórico-reflexiva.

Educação crítica: Educação Libertadora de Paulo Freire

A educação em saúde tradicional, focalizada na prevenção de doenças para obtenção de saúde, está ancorada na velha saúde pública, principalmente em dois modelos distintos: o behaviorista e o individualista. Resumidamente, as ações individuais são responsabilizadas por hábitos insalubres, em um modelo de culpabilização do indivíduo, no qual a educação em saúde deveria possibilitar mudanças de comportamentos e adoção de modos de vida saudáveis (Oliveira, 2005). Além disso, esse modelo utiliza o ensino bancário, que se caracteriza pelo

repassa de conhecimentos de modo automatizado, desconsiderando os aspectos de cada indivíduo, como seus conhecimentos prévios, cultura e particularidades definidoras (Souza *et al.*, 2005).

Ao analisar as construções teóricas e conceituais advindas da carta de Ottawa, em 1986, que determinou a promoção da saúde como um processo de capacitação individual e coletiva para a melhoria de sua própria qualidade de vida e saúde, a educação desponta como base ao considerar a necessidade de criação de consciência crítica, em graus diversos, da realidade social, bem como seus limites e possibilidades, além das responsabilidades do Estado como provedor de qualidade de vida aos indivíduos e coletividades (Lopes; Tocantins, 2012).

No contexto do Brasil dos anos 1960, Paulo Freire desenvolveu uma Pedagogia Libertadora, objetivando a problematização e o diálogo de modo horizontalizado como mecanismo de superação de situações limites e comprometedoras, especialmente por meio do diálogo envolvendo todos os sujeitos no contexto em que vivem e na sua transformação (Miranda; Barroso, 2004; Salci *et al.*, 2013; Gonçalves; Dal-Farra, 2018).

De modo alinhado aos movimentos iniciados nos anos 1970, com o relatório Lalonde, a carta de Ottawa e as conferências internacionais de promoção da saúde, a educação em saúde estabeleceu elementos importantes para refletir em torno das problemáticas em saúde pública, associando determinantes sociais como aspectos econômicos, histórico-sociais, culturais, comportamentais e psicológicos para pensar na perspectiva da saúde ética e democrática (Lopes; Tocantins, 2012).

Nesse sentido, alinhar a promoção da saúde com a educação popular, em saúde popularizada por Paulo Freire, é um importante fator para melhorar a saúde da comunidade e obter sua emancipação no cuidado, na promoção e na melhoria da qualidade de vida de seus indivíduos.

Articulações da promoção da saúde e educação em saúde diante de surto de *Mpox* em gestantes

Após o contexto crítico da pandemia de COVID-19, o surgimento global de casos de *Mpox* deu origem a uma nova crise sanitária no horizonte epidemiológico (Adler *et al.*, 2022). Diante dessa situação, fez-se necessário o desenvolvimento de cuidados para prevenção, promoção e acompanhamento da situação epidemiológica, principalmente entre gestantes e crianças, considerados os principais comprometidos (Brasil, 2022b). Para isso, propomos a

educação em saúde como uma ferramenta para auxiliar os profissionais de saúde neste processo, alinhados aos saberes culturais dos usuários e munidos de informações em saúde para seu próprio cuidado.

Primeiramente, os profissionais precisariam conhecer os sinais e sintomas da doença, bem como reconhecer formas graves em contextos distintos de saúde. Nesse contexto, salas de situação, rodas de conversa e cursos de capacitação e aperfeiçoamento são sugeridos como processo formativo inicial. Nesse processo, o diagnóstico situacional na comunidade fornece elementos ricos para adentrar as realidades sociais e de vida no espaço comunitário (Brasil, 2021).

Nessa circunstância, os casos suspeitos devem ser notificados às autoridades de saúde pública correspondentes, e a vigilância em saúde entre profissionais potencialmente expostos aos pacientes também é primordial. Em caso de suspeita, a investigação deve consistir em: identificar a presença de doenças semelhantes na rede social e contatos do paciente; realização de exame clínico do paciente e, por fim, coleta e envio de amostras para análise laboratorial (PAHO, 2022).

Considerando a integralidade das ações de saúde, é necessário pensar em ações educativas e ações intersetoriais no sentido de adentrar nos espaços, compartilhando saberes entre distintas instituições e diferentes setores da saúde, com relações de parceria e interdependência. Além disso, é importante a participação social para integrar a comunidade na qual estão inseridos os usuários (Dias *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o uso de metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método promissor, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas (Berbel, 2011). As rodas de conversas durante o pré-natal, baseando-se em experiências das próprias mulheres, podem ser ferramentas para alerta do diagnóstico e a estigmatização da doença. Em crianças, o teatro de fantoches e reuniões com os pais podem contribuir para discussões importantes sobre doenças infectocontagiosas como a *Mpox*.

Diante disso, integrar a comunidade para decisão sobre o cuidado em saúde em relação ao conhecimento da *Mpox*, assim como a troca de experiência, as rodas de conversa e a problematização, são exemplos de estratégias para desenvolver essa competência, desde que embasadas pela educação popular em saúde, com planejamento e desenvolvimento das ações educativas (Chirelli; Sordi, 2021).

Nesse processo, os usuários são atores centrais na troca de saberes, enquanto os profissionais são mediadores para esses diálogos. Logo, são necessárias as trocas de

experiências, culturas, conhecimentos, o saber empírico e o lugar em que estão inseridos. Essa relação é baseada na confiança e em ações que despertem a aprendizagem, nas quais a comunidade participa ativamente em torno do que for melhor para si e para os demais (Macedo *et al.*, 2018). O esquema a seguir exemplifica, resumidamente, os passos de uma intervenção no espaço da comunidade: 1) Adentrar a comunidade por meio de agentes comunitários; 2) Identificação de pontos sociais que possam ser utilizados; 3) Conversas com a comunidade nos espaços; 4) Palestras e rodas de conversa com gestantes, pais e demais atores; 5) Empoderamento da comunidade na identificação e gerenciamento de riscos; 6) Formação de promotores de conhecimento na comunidade; 7) Acompanhamento epidemiológico com visitas e através da Secretaria de Saúde Municipal.

Primariamente, o envolvimento com agentes comunitários, gestantes e seus parceiros, bem como mães com suas crianças, deve ser prioritário, por constituírem elementos-chave para o acesso efetivo à comunidade. Além disso, esses indivíduos são mais suscetíveis e, portanto, devem ser priorizados.

Nesse sentido, a iniciativa precisa surgir da identificação de espaços para a promoção de atividades e o desenvolvimento de palestras nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo, posteriormente, desenvolvidos nos espaços comunitários, como associações de moradores e paróquias da comunidade. Ademais, a realização de palestras em escolas e outros espaços também deve ocorrer para possibilitar o contato com mulheres, crianças e seus familiares, de modo a conhecer suas realidades de saúde. Desse modo, técnicas de teatro, brincadeiras e momentos reflexivos com os pais são importantes nesse momento.

Com isso, espera-se também que os ouvintes se tornem promotores do conhecimento sobre *Mpox*, visando a ampliar os atores sociais na comunidade sobre a doença. O acompanhamento com visitas aos locais e, por meio de boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde, amplia e cria laços com a comunidade e suas particularidades.

Nesse sentido, este relato contribui para refletir que a educação crítica de Paulo Freire pode fomentar mudanças na comunidade, contribuindo para a promoção do cuidado e prevenção diante da varíola dos macacos em gestantes e crianças. Além disso, a associação de ações com a participação dos atores da comunidade contribui para mudanças importantes na forma de ver a saúde e como promovê-la dentro de seus espaços sociais.

Por fim, o estudo se limita por ser um relato reflexivo acerca do possível surto de *Mpox* entre gestantes e crianças, sendo necessário o desenvolvimento de mais estudos sobre a educação em saúde em contextos como o descrito.

Considerações finais

A educação em saúde é uma ferramenta estratégica para diálogos entre usuários e profissionais de saúde, em que os profissionais desenvolvem uma relação de confiança e apoio para articular ações que vão nortear a interação, provocando a reflexão dos usuários sobre suas potencialidades e fragilidades.

Nesse processo, diante de um surto de *Mpox*, assim como outras epidemias que possam acometer as populações, a educação em saúde é um instrumento para o estreitamento de relações, propiciando o conhecimento para a promoção da construção e socialização de conhecimentos.

Logo, a educação popular de Paulo Freire pode ser aplicada como uma ferramenta que une profissionais e comunidade por meio da crítica, participação, diálogo e ensino-aprendizagem. Além disso, traz elementos norteadores para a construção crítica e comprometida com a humanização dos sujeitos.

Por fim, a educação em saúde de Paulo Freire, associada à promoção de cuidado e prevenção de agravos como a varíola dos macacos, caracteriza-se como um importante fator que une usuários, comunidade e profissionais no alcance de saúde emancipadora e libertadora, propiciando melhores resultados alinhados ao conhecimento da realidade dos usuários.

Referências

ADLER, H. *et al.* Clinical features and management of human monkeypox: a retrospective observational study in the UK. **The Lancet Infectious Diseases**, Londres, v. 22, n. 8, p. 1153-1162, ago. 2022. DOI 10.1016/S1473-3099(22)00228-6. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473309922002286?via%3Dihub>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. DOI 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz. **Diretrizes metodológicas para o planejamento estratégico das Secretarias Estaduais de Saúde | SES: Projeto Fortalecimento da Gestão Estadual do SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_planejamento_estrategico_secretarias_estaduais_saude.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe da Sala de Situação Monkeypox – nº 22 – 13-06-2022**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/monkeypox/atualizacao-dos-casos-no-brasil/informe-da-sala-de-situacao-monkeypox-no-22-13-06.2022/view>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe da Sala de Situação Monkeypox – nº 45 – 06-07-2022**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-monkeypox/atualizacao-dos-casos-no-brasil/informe-da-sala-de-situacao-monkeypox-no-45-06-07-2022/view>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CHIRELLI, M. Q.; SORDI, M. R. L. Pensamento crítico na formação do enfermeiro: a avaliação na área de competência Educação na Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. sup. 5, p. e20200979, 2021. DOI 10.1590/0034-7167-2020-0979. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/w37GHvfM8JhTdCKkKNnNqHF/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CRUZ, P. J. S. C.; SILVA, M. R. F.; PULGA, V. L. Educação Popular e Saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas. **Interface**, Botucatu, v. 24, p. e200152, 2020. DOI 10.1590/Interface.200152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YVGkQJHk8pbwtrPkCTtvQSm/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 402-411, jan./jun. 2023. DOI 10.12957/sustinere.2023.71828. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/71828>. Acesso em: 26 jul. 2023.

DIAS, M. S. A. *et al.* Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4371-4382, 2014. DOI 10.1590/1413-812320141911.11442014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/crwbjGhzHJ3vvRN3RDYchRB/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2025.

GONÇALVES, F. C. L.; DAL-FARRA, R. A. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. **Pro-posições**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 401-422, dez. 2018. DOI 10.1590/1980-6248-2015-0159. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WHKCwjKdwHhkrf6mnrCdsKC/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R. Health Promotion and Critical Education. **Interface**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 235-246, mar. 2012. DOI 10.1590/S1414-32832012005000009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6dR6MvCvyHKBkzbYJnFY9jb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MACEDO, K. D. S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1-9, 2018. DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?lang=en>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MARCOLINO, T. Q.; MIZUKAMI, M. G. N. Narratives, reflective processes and professional practice: contributions towards research and training. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 541-547, jul./set. 2008. DOI 10.1590/S1414-32832008000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dKxYWWPwspVK7trfnJyNBYq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 631-635, jul./ago. 2004. DOI 10.1590/S0104-11692004000400008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SHXzNcpH8nxwKZ8GjQ5cc6c/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

OLIVEIRA, D. L. A ‘nova’ saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 423-431, maio/jun. 2005. DOI 10.1590/S0104-11692005000300018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/WPsnmqX4hMwLQswcbHvxtkQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PAHO. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Director-general declares mpox outbreak a public health emergency of international concern. **PAHO**, Washington, 14 ago. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/14-8-2024-who-director-general-declares-mpox-outbreak-public-health-emergency-international>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PAHO. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Epidemiological alert: monkeypox in non-endemic countries. **PAHO**, Washington, 20 maio 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2022-07/epi-alert-monkeypox-20may-2022.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SALCI, M. P. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, jan./mar. 2013. DOI 10.1590/S0104-07072013000100027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsJdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUZA, A. C. *et al.* A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, ago. 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23558/000560718.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Submetido em 28 de agosto de 2024.

Aprovado em 28 de janeiro de 2025.